

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Diferenças

Muita gente mudou de advogado, ao longo dos últimos meses, porque queria partir para uma delação premiada. Não é o caso de Ciro Nogueira. O discurso do senador é e será o de perseguição política. Até quando conseguirá manter essa versão é que é a maior incógnita. O futuro a Deus pertence.

Quem tem tempo...

... não tem pressa. Até aqui, quem acompanha o processo do ex-banqueiro Daniel Vorcara avalia que a delação está muito longe de ser homologada.

Ralo clandestino I

Segundo dados enviados à Comissão Externa sobre os Atos de Pirataria e a Agenda do "Brasil Legal", o país deixou de arrecadar, entre 2017 e 2025, R\$ 8 bilhões em impostos devido à pirataria. Esse valor poderia custear sete meses de Bolsa Família, por exemplo.

Ralo clandestino II

O estudo alerta para uma brecha dentro das plataformas internacionais que usam o modelo cross-border — comércio eletrônico internacional onde empresas vendem produtos para consumidores em outros países — e que ainda pagam metade da carga tributária de empresas brasileiras. A ação tem, ainda, o apoio da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Propriedade Intelectual e de Combate à Pirataria (FPI).

O risco de perder

Nova York — Ligado ao PT e advogado de Ibaneis Rocha no caso Master, o advogado Antonio Carlos Almeida Castro, o Kakay, advogava para Ciro Nogueira há mais de 10 anos. Venceu todas as causas do senador ao longo do período. Porém, agora, o desafio vai além do senador. Envolve um partido aliado a Jair Bolsonaro, o que é demais para um advogado ligado ao PT, que tem entre seus clientes o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-ministro José Dirceu. Para completar, no caso Master, Kakay defende o ex-governador do Distrito Federal. Ou seja, juntou muita coisa. Daí, a assunção

de Conrado Gontijo, em quem Kakay confia. Conrado é citado entre tarimbados advogados como "um menino novo, porém brilhante". Mas se Conrado perder a causa, não terá sido Kakay.

» » »

Valia por dois! A família de Ciro será representada por Rodrigo Mudrovich, que lá atrás advogou para a mulher do ex-deputado Eduardo Cunha. A tempestade sobre os Nogueira está apenas começando.



CURTIDAS

As voltas que o mundo dá! Há dois anos, Ciro Nogueira passeava pela Quinta Avenida, em Nova York, acompanhado do ex-deputado Fábio Faria, quando foi flagrado pela coluna. Ambos são ex-ministros de Jair Bolsonaro. E Ciro logo tratou de deixar meio de lado a sacola de uma loja de grife, que levava a tiracolo. No ano passado, o senador aproveitou a viagem aos Estados Unidos por esse período para uma reunião com Eduardo Bolsonaro, Guilherme Derrite e o presidente do União Brasil, Antonio Rueda.

Ed Alves/CB/D.A Press



"Coloca na pauta aí!" Os deputados Alberto Fraga (PL-DF; foto) e Soraya Santos (PL-RJ) estiveram com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), na última quarta-feira, para pedir que pautem um projeto de autoria de Fraga.

A proposta prevê o aviso às vítimas de violência doméstica e tentativa de feminicídio quando seus agressores forem soltos. A expectativa é de que entre em votação ainda esta semana.

Por falar em votação... É tanto deputado em Nova York para a Brazilian Week e a bateria de eventos de bancos e think-tanks que as votações desses dias serão via Infoleg.

Shows na maçã! Enquanto os turistas e formandos de cursos de artes fazem fila na Broadway, os brasileiros que estarão hoje no Lide Brazil Investment Forum, em Nova York, assistirão a um pocket show de Michel Teló, patrocinado pelo Spotify. Os debates do Lide terão lugar hoje, com as presenças dos presidentiáveis Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo).

Networking! Não é só para Lula que os irmãos Batista fizeram uma ponte com o governo Trump. O Diálogos Esfera de ontem, em Nova York, recebeu Donald Trump Jr. Lá estava também André Esteves, do BTG-Pactual.

GOVERNO

Data para lembrar os mortos da covid

Ao sancionar PL que institui 12 de março como dia em memória das vítimas, Lula ataca postura de Bolsonaro na pandemia

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Ao sancionar, ontem, a lei que institui o 12 de março como Dia Nacional em Memória das Vítimas de Covid-19, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pela atuação que teve durante a pandemia de covid-19, entre 2020 e 2022. Mais de 700 mil pessoas morreram em decorrência da doença.

"Só tem sentido lembrar algo do passado se a gente conseguir gravar o nome de quem foi o responsável (pelas mortes na pandemia). Eu nunca, pessoalmente, acusei o ex-presidente Jair Bolsonaro, porque ele, enquanto presidente, tinha o pressuposto de não ser obrigado a entender de tudo. Ele, pelo menos, tinha que ouvir quem sabia do assunto. O que eu reivindicava era que ele ouvisse os principais cientistas para que tivesse orientação (de como agir na pandemia)", lamentou Lula.

O presidente criticou, também, médicos e ex-ministros de Bolsonaro que, à época, corroboraram políticas sem aval da ciência para lidar com a crise sanitária — tal como o uso dos medicamentos hidroxiquina e ivermectina contra a infecção. "Também foi dito, à época da pandemia, que a vacina contra a covid transformava a pessoa em jacaré. Foi apresentada a vacina como algo de mal para as crianças. Se não der os nomes, as pessoas não vão ser conhecidas. Temos que dar nome aos bois", cobrou Lula.

O projeto que torna o 12 de março dia de memória às vítimas

Wallison Breno/PR



Para Padilha, data servirá para refletir sobre o combate à crise sanitária

da covid-19 é do líder do PT na Câmara, deputado Pedro Uczai (SC). A data remete à morte da técnica de enfermagem Rosana Aparecida Urbano, em São Paulo, a primeira vítima da doença registrada no Brasil. O texto foi aprovado pelo Congresso Nacional no mês passado.

A cerimônia no Planalto contou com a presença de representantes de associações de parentes de vítimas da covid-19, que cobram responsabilização também de profissionais que ajudaram a espalhar desinformação sobre vacinas e tratamento da doença. Desde o início da pandemia, em março de 2020, até o momento, o Brasil registrou mais de 716 mil mortes pela covid-19, segundo dados do Ministério da

Saúde. O período mais crítico da crise sanitária no país foi em 2021, quando foram registrados mais de 424 mil óbitos.

Conforme avançava a vacinação contra a doença, os números de óbitos caíram. Nos anos de 2022, 2023 e 2024, respectivamente, morreram 74 mil, 14 mil e 5 mil pessoas. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, observou que a maioria dos brasileiros teve algum parente vítima da covid-19 ou conhece pessoas ou parentes de pessoas que morreram vítimas da infecção, especialmente pela demora na chegada da vacina. Conforme destacou, a data é importante porque será sempre um momento de debate e reflexão sobre o enfrentamento às crises sanitárias.





Leão Amigo

da Solidariedade

Transforme Vidas com seu Imposto de Renda!

No DF, uma parte do Imposto de Renda é destinada a instituições sem fins lucrativos, mas ainda não é suficiente para os desafios da nossa comunidade. Ao destinar 3% do seu IR para os projetos da Casa Azul, você ajudará a transformar vidas, combatendo a violência, a pobreza e o trabalho infantil, oferecendo dignidade e esperança a quem mais precisa.

A Casa Azul, uma das 100 Melhores ONGs do Brasil, atua há 36 anos no DF, promovendo mudanças reais. Seu apoio pode abrir portas para um futuro melhor.

como participar?

Depósito na conta do Fundo da Criança e do Adolescente do DF
CNPJ 15.558.339/0001-85, Banco BRB (070)
Agência 100, Conta Corrente 100044149-8

CHAVE PIX: CNPJ: 15.558.339/0001-85

Envie o comprovante para **61 99819-6160** e vincule sua doação aos projetos da Casa Azul.

Sua contribuição é o primeiro passo para um futuro mais justo. Conheça nosso trabalho e emocione-se com as histórias que estamos criando. **Escaneie o QR Code ao lado para saber mais.**



(61) 3359 2095 / (61) 3359 2098 - WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR